

# Encontro discutirá cenários para 2020

Ismar Cardona  
de Brasília

Que peso terá a economia brasileira no ano 2020? O que a sociedade brasileira, através de suas figuras mais representativas, deseja que sejam as prioridades do País daqui a 21 anos? Para responder a essas questões, a Secretaria de Assuntos Estratégicos montou "cenários exploratórios" e "cenários desejados" e que fazem parte do Projeto Brasil 2020, tema do debate que será realizado nos dias 24 e 25 deste mês. Os cenários exploratórios levaram em conta os efeitos da crise asiática sobre nossa economia, mas não consideraram a crise atual.

O ministro Ronaldo Sardenberg, da Secretaria de Assuntos Estratégicos, considera os cenários apresentados excelentes instrumentos para balizar os debates que precedem a elaboração de políticas de longo prazo e para evitar que as discussões sobre o futuro não descolem da realidade e acabem descambiando para a utopia. O trabalho cresce de importância, na sua avaliação, porque em 2020 estarão ingressando nos diversos níveis do poder as gerações que nasceram nos anos 60, 70 e 80.

O projeto faz sua abordagem prospectiva sobre três cenários, um otimista, um moderado e o terceiro, pessimista. O primeiro, chamado de Abatiapé — a SAE usa palavras indígenas para nomeá-los — baseia-se na manutenção da estabilidade econômica, política e social, com elevadas taxas de crescimento e melhor inserção no comércio mundial. O PIB seria de US\$ 3,360 trilhões (uma vez e meia o PIB alemão atual); renda per capita de US\$ 17 mil (comparável ao da Itália hoje) e comércio exterior de US\$ 720 bilhões (comparável ao do Japão).

No segundo, chamado Baboré, o Brasil volta-se mais para dentro, há um ritmo de crescimento econômico moderado, melhoram os perfis de distribuição de renda da população, há uma menor competitividade do País externamente em nichos de mercados mais dinâmicos, podendo

ocorrer ações protecionistas em países em estágio de desenvolvimento declinante. O PIB, de acordo com esse cenário, seria de US\$ 2,330 trilhões (comparável ao da Alemanha hoje); renda per capita, US\$ 11.800 (valor situado entre os da Espanha e Portugal hoje) e comércio exterior de US\$ 400 bilhões (comparáveis ao do Canadá hoje).

No terceiro, cenário Caaetê, a economia apresenta-se estagnada e há uma grande instabilidade e desorganização político-institucional. O desenvolvimento é comprometido principalmente por uma quadro internacional adverso, que se caracteriza por forte recrudescimento do protecionismo, que leva à ruptura do processo de globalização. Nesse quadro, acirram-se conflitos entre regiões, civilizações, etnias, religiões e por recursos ambientais. O PIB, segundo o cenário, seria de US\$ 1,170 trilhões; renda per capita de US\$ 5.930 (comparável ao da Es-

panha hoje) e comércio exterior de US\$ 190 bilhões (também próximo ao da Espanha atualmente).

Sardenberg considera a glo-

balização um processo que não deve ser nem demonizado, nem beatificado. "É uma realidade, com reflexos sobre o mundo inteiro. O Brasil precisa preparar-se da melhor forma possível para fazer face à globalização. Preparar-se significa antecipar-se aos obstáculos e aproveitar as oportunidades que apareçam". Para o ministro, na véspera da virada do milênio, o Brasil precisa, como nunca, pensar e planejar seu futuro.

Para a montagem dos cenários desejados, batizados pela SAE de Diadorim, foram ouvidas personalidades representativas de 48 entidades patronais, trabalhistas, organizações não-governamentais, lideranças comunitárias e religiosas, figuras do meio acadêmico e político que deram curtos depoimentos sobre suas expectativas em relação ao País que desejam. Foram ainda consultados cerca de 280 entidades regionais e setoriais que se manifestaram via correio postal ou eletrônico.

**A projeção mais favorável aponta para um PIB de US\$ 3,3 trilhões e renda per capita de US\$ 17 mil**